

Felipe Augusto de Mesquita Comelli

Matemática e meta-afeto: lentes afetivas sobre a relação afeto-cognição na educação matemática. 2020. 380 p. Tese (Doutorado em Educação Matemática) – Programa de Estudos Pós-Graduados em Educação Matemática. Pontifícia Universidade Católica de São Paulo. São Paulo, SP, 2020.

Link de acesso:

<https://www.sapientia.pucsp.br/bitstream/handle/23161/2/Felipe%20Augusto%20de%20Mesquita%20Comelli.pdf>

Resumo

A presente pesquisa se insere entre as temáticas relacionadas ao Domínio Afetivo na educação matemática, apresentando como ponto central a busca pela compreensão do papel do meta-afeto. Para isso, foi formulada a questão “Como os afetos do professor que ensina matemática interagem com suas perspectivas afeto-cognitivas sobre a matemática, o ensino de matemática, as pessoas que se envolvem com a matemática e seus contextos sociais?”, particionada em duas perguntas acessórias: I. Que construtos afetivos podem ser inferidos das narrativas autobiográficas dos professores e das discussões provenientes dos grupos focais?; II. Como os construtos afetivos inferidos se relacionam com as perspectivas dos professores sobre a matemática, o ensino de matemática, as pessoas que se envolvem com a matemática e seus contextos sociais? Vários autores que investigam afetos no campo da educação matemática serviram de aporte teórico à pesquisa. Entre eles, podem ser destacados os nomes de Bishop, Clarkson, Di Martino, Goldin, Gómez-Chacón, Grootenboer, Hannula, Leder, Liljedahl, Marshman, McLeod, Middleton, Pekrun, Philipp, Radford, Seah, Thompson e Zan. Para a compreensão do meta-afeto, DeBellis e especialmente Goldin configuram-se como referências centrais, definido por eles e considerado nessa tese como o “afeto sobre afeto, afeto sobre e na cognição sobre o afeto, e o monitoramento do afeto pelo indivíduo por meio da cognição e/ou outros afetos.” Cinco professores que dão aula de matemática nos anos finais do ensino fundamental e no ensino médio em uma escola privada da Cidade de Santos, Estado de São Paulo, participaram como sujeitos da pesquisa. Narrativas autobiográficas orais e grupos focais foram as abordagens utilizadas para a produção de dados, cuja análise foi feita a partir da análise textual discursiva. Foram elaboradas três categorias de análise a priori: Afetos em relação à matemática; Afetos em relação ao ensino de matemática; e Afetos em relação às pessoas que se envolvem com a matemática. Das análises surgiram três categorias emergentes, temáticas tratadas por meio dos metatextos “O fenômeno da primeira vez (ou o primeiro baque)”; “Alma de professor: a identidade do professor que ensina matemática”; e “Matemática na perspectiva do professor: o desafio como valor”. Os resultados da tese apontam que afetos devem ser compreendidos por meio de uma lente meta-afetiva e/ou um prisma de multiafetos; no fenômeno da primeira vez ocorrem transformações de afetos positivos em afetos negativos; a construção da identidade docente passa pela administração de conflitos internos, com regulação meta-afetiva; a matemática desafiadora é um valor na perspectiva dos professores e é construído por regulações meta-afetiva.

Palavras-chave: Meta-afeto. Domínio Afetivo. Fenômeno da Primeira Vez. Identidade do Professor de Matemática. Desafio como Valor.